

RELATÓRIO ESPECIAL



INTERNACIONAL DE
SERVIÇOS PÚBLICOS

PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A COVID-19 NO BRASIL

EM DADOS E GRÁFICOS

OUTUBRO DE 2022



lagom data
estúdio de inteligência de dados

SOBRE ESTE RELATÓRIO

A Internacional de Serviços Públicos avaliou o impacto da Covid-19 entre profissionais da saúde do Brasil, num estudo produzido pelo estúdio de inteligência de dados Lagom Data. Foram cruzados dados oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Trabalho.

Não existem dados oficiais sobre quantas pessoas trabalharam na linha de frente do combate à pandemia, visto que houve grande rotatividade no mercado de trabalho da saúde na época e muitos profissionais atuam em mais de uma unidade de saúde.

Os dados de mortes coletados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) são consistentes com tendências de mortes excedentes detectadas no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), nos registros de desligamento por morte. A análise cotejou as duas bases.

Os dados ainda são preliminares, pois as informações do SIM do final de 2021 ainda estão em investigação.

A Internacional de Serviços Públicos é uma Federação Sindical Internacional que reúne mais de 700 sindicatos que representam 30 milhões de trabalhadorxs em 154 países. Atua nas Nações Unidas, na OIT, na OMS e em outras organizações regionais e mundiais. Defende os direitos sindicais e trabalhistas e o acesso universal a serviços públicos de qualidade.

Assista ao documentário “Por Detrás da Máscara”, que relata os desafios dos profissionais da saúde no Brasil, Tunísia, Paquistão e Zimbábue. Os vídeos estão em <https://behindthemask.publicservices.international/>

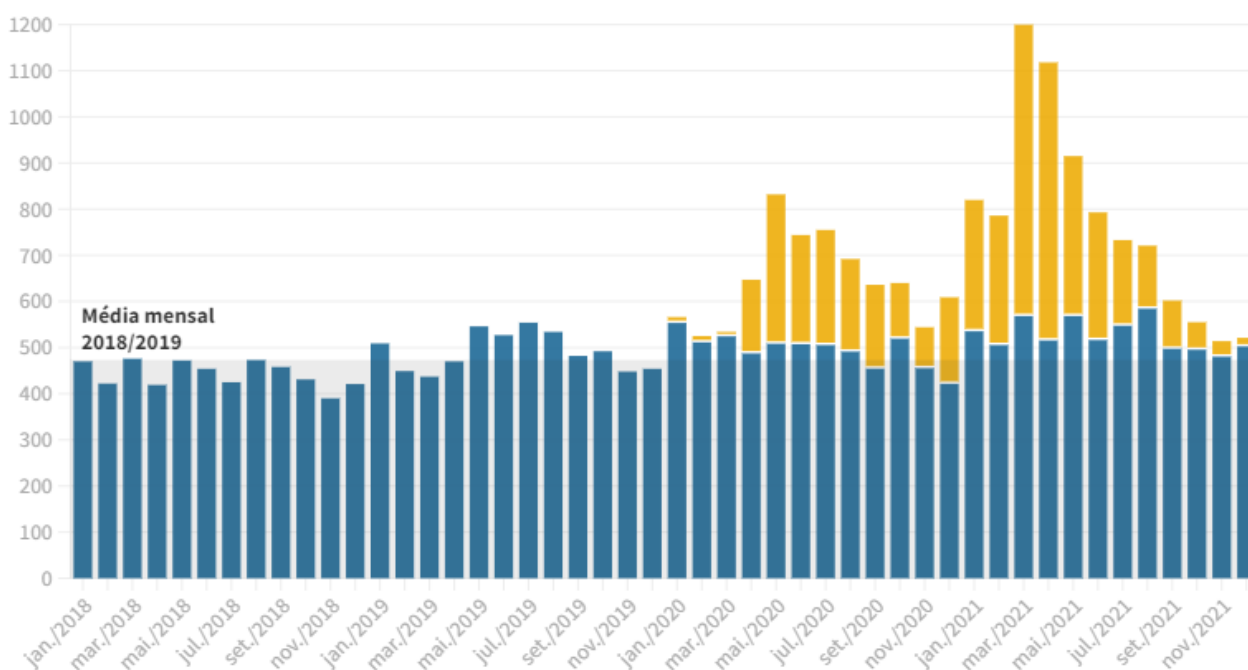
UM SALDO INSALUBRE

Ao menos 4,5 mil profissionais da saúde morreram de Covid no Brasil nos primeiros dois anos da pandemia

Mortes de profissionais da saúde no Brasil

Atestados de óbito emitidos por mês em todo o Brasil, identificados por ocupação

■ Outras causas de morte ■ Citam Covid como causa básica



Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)

Entre o início da pandemia e o final de 2021, a Covid matou no Brasil mais de 4.500 profissionais da saúde, segundo levantamento feito para a Internacional dos Serviços Públicos pelo estúdio de inteligência de dados Lagom Data a partir de um cruzamento de dados oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Trabalho.

As mortes coletadas no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) são consistentes com tendências de mortes excedentes detectadas no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A análise cotejou as duas bases.

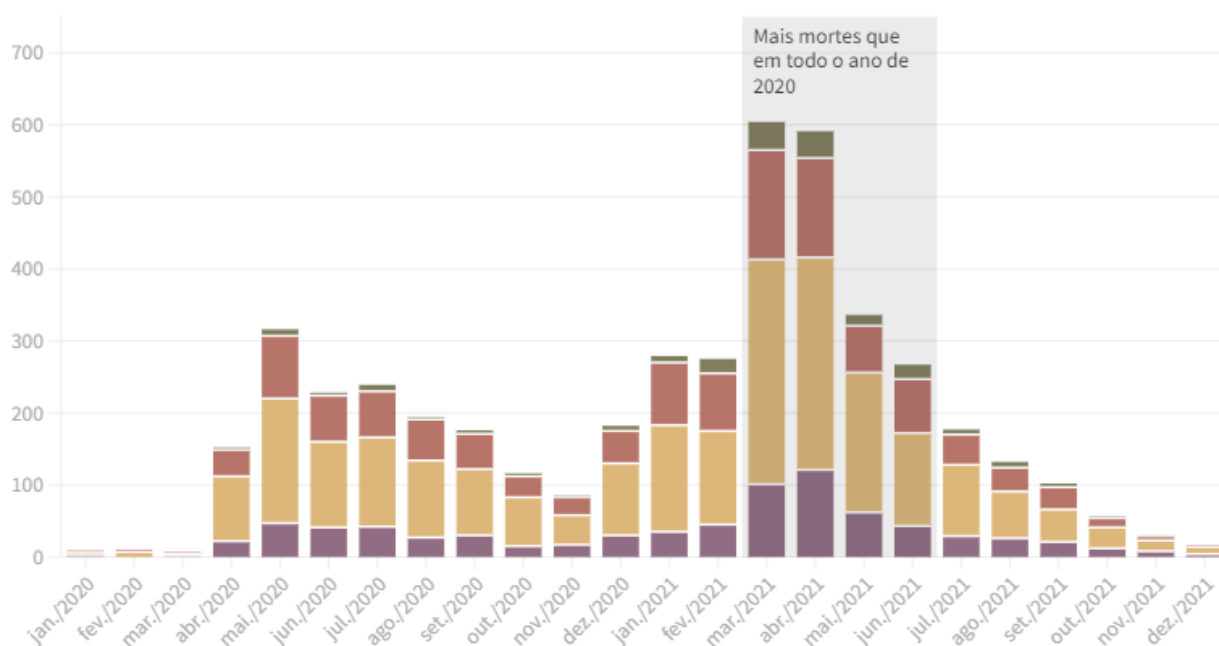
IMPACTO DESIGUAL

Maioria das mortes de Covid ocorreu nas ocupações mais modestas da saúde: técnicos e enfermeiros

Profissionais da saúde mortos de Covid no Brasil

Atestados de óbito emitidos por mês em todo o Brasil, por grupo de ocupações

Auxiliares de enfermagem Técnicos de Enfermagem Enfermeiros Médicos



Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) • Elaboração: [Lagom Data](#)

Vamos pegar só os trechos que estavam em amarelo, no topo do gráfico anterior, e quebrar por ocupação na área da saúde. São as mortes de Covid, e podemos ver o impacto delas, mês a mês, nas mortes especialmente dos auxiliares e técnicos e técnicas de enfermagem.

Essas pessoas foram as que trabalharam mais próximo de quem mais sofreu, e com mais frequência. Só em quatro meses, de março a junho de 2021, morreram mais profissionais da saúde que em todo o primeiro ano da Covid.

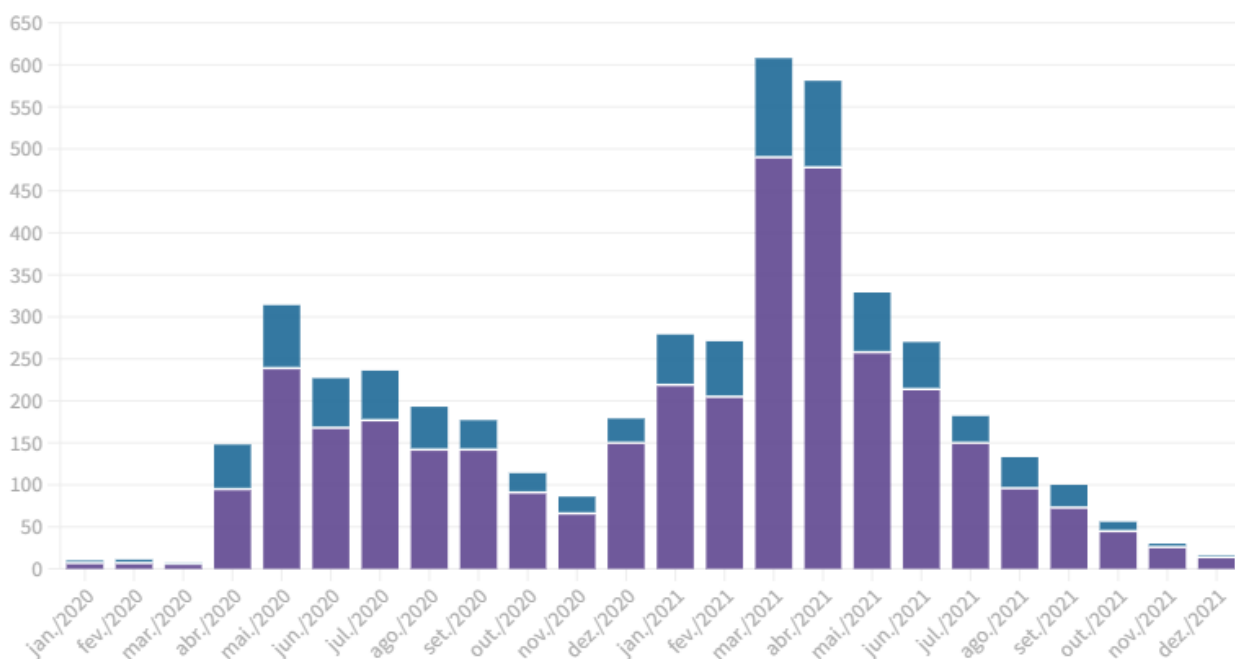
MULHERES EXPOSTAS

O sexo feminino predomina entre as ocupações mais simples da área da saúde, mais expostas ao contágio

Profissionais da saúde mortos de Covid no Brasil

Atestados de óbito emitidos por mês em todo o Brasil, por gênero

Mulher Homem



Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) • Elaboração: Lagom Data

Segmentando pelo gênero, oito a cada dez profissionais da saúde que morreram de Covid no país eram mulheres. Segundo dados do Cofen, elas são a maioria da força de trabalho nas profissões da enfermagem.

A maioria das que foram expostas à Covid no cumprimento do dever, tentando salvar vidas, ocupavam os postos mais modestos da saúde, os de técnicas e auxiliares de enfermagem. Metade das mulheres mortas de Covid trabalhando na Saúde tinha cor preta ou parda.

Eram essas profissionais que estavam sempre ao lado de quem sofria com a doença.

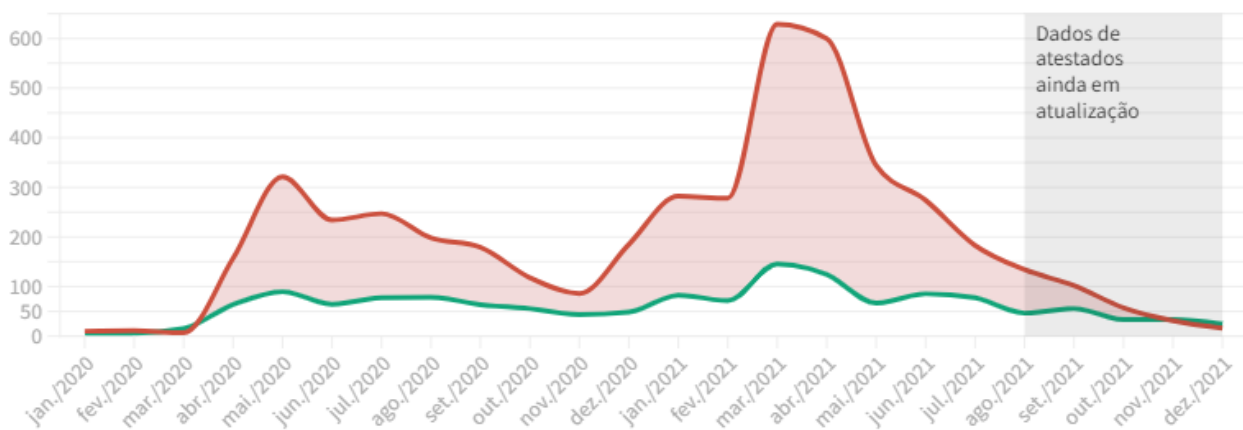
SEM GARANTIAS

Total de mortes de Covid na saúde é 67% maior do que as mortes informadas entre os com emprego formal

Mortes sem vínculo

Total de profissionais de saúde mortos de Covid é o triplo dos desligamentos extra por morte

■ Excesso de desligamentos por morte ■ Atestados de morte de Covid



Fontes: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), Novo Caged • **Elaboração:** [Lagom Data](#)

Nos desligamentos por morte, o Novo Caged não capta a causa do óbito do trabalhador com carteira assinada. Então, calculamos as chamadas mortes excedentes, ou seja, o total de desligamentos por morte no mês menos a média mensal de 2018/2019.

Esse total pode incluir outras mortes não diretamente ligadas à Covid, mas não é possível separá-las como nos atestados de óbito.

Cruzando duas fontes de dados oficiais, podemos estimar as mortes de profissionais que não tinham direitos trabalhistas.

A linha verde mostra quantos desligamentos por morte a mais ocorreram entre quem tinha contrato formal de trabalho, em comparação com a média de anos anteriores. A linha vermelha mostra o total de pessoas que exerciam essas profissões e morreram de Covid. A área rosa indica que dois terços dos mortos de Covid não tinham carteira assinada.

Trabalhadores e trabalhadoras sem vínculo formal têm menos garantias e menos acesso a atendimento de saúde, o que arrisca suas próprias famílias.

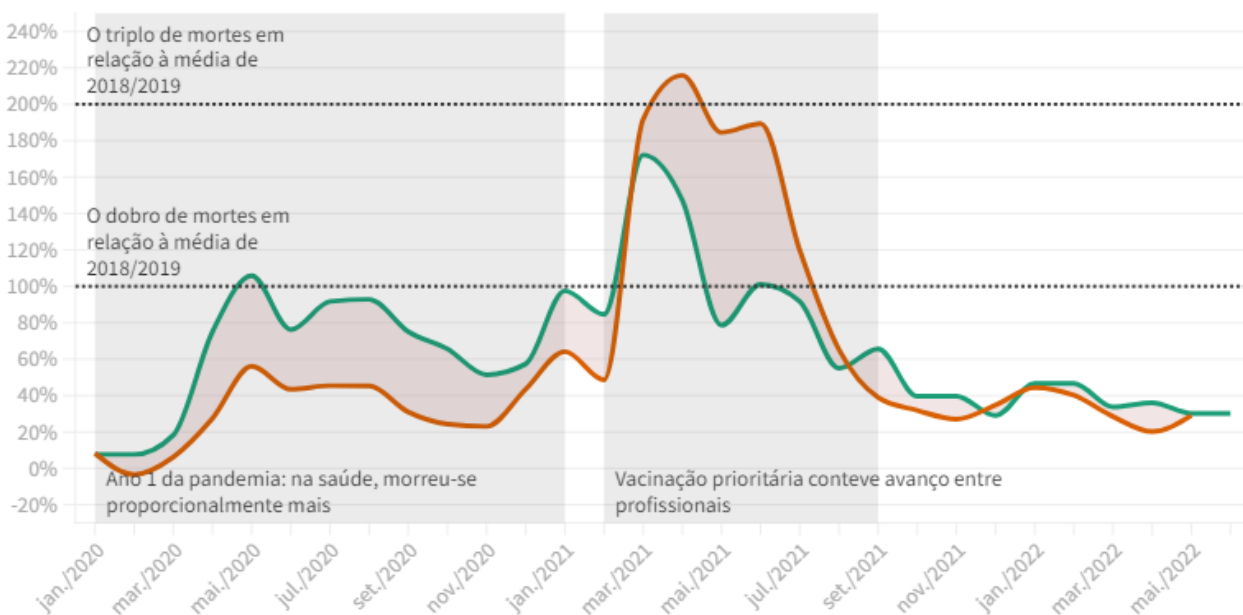
DOIS MOMENTOS

Profissionais da saúde morreram mais no início e viram a curva dos óbitos cair com a vacinação antecipada

Dois momentos da pandemia: sem EPI e com vacina

Quando faltava EPI, morria-se mais que a média; vacinação prioritária conteve mortandade

■ Excesso de mortes na saúde ■ Excesso de mortes em todas as ocupações



Fonte: Microdados do Novo Caged (desligamentos por morte) • Elaboração: [Lagom Data](#)

Em 2020, enfrentando uma emergência completamente nova e tentando salvar vidas sem equipamento de proteção adequado, os profissionais da saúde chegaram a ter o dobro de mortes em relação à média dos dois anos anteriores. As médias de mortes extras entre profissionais de saúde eram mais altas do que as do total das profissões no Brasil.

Em 2021, quando o descaso do governo e a pressão pela reabertura levaram o Brasil aos piores índices de mortalidade, profissionais da saúde tiveram prioridade na vacinação e com isso a sua mortalidade começou a cair três meses antes do restante das profissões.